GENERALIZAÇÕES

As superfícies dos corpos podem ser planas ou curvas

As faces achatadas de um corpo sólido determinam porções de planos.

Porções de plano pedem ser delimi. tadas por curvas fechadas.

Nas faces dos sólidos as arestas limitam porções de planol

As arostus es frontoiras das faces. As arestas determines perções de plano.

Linhas fedhadas e linhas e-

Fronteiras do plano.

bertas.

FATOS

Observação de superfícies de diferentes corpos: da mesa, da folha de papel, do quadro, dos sólidos construídos pelos alunos em plastilina ou em papel, do sólidos geométrixos da madeira de pedras, etc.;

Superfícies curvas comparadas com faces planas de sólidos;

Superfícies planas cobertas com folhas de pa pel ou cartolina e estender as folhas alóm dos limites;

Superficeis imaginárias planas estendendo-se nas duas dimensões;

Faces planas identificadas em objetos do meio ambiente;

Enumeração de faces dos sólidos observados Construção do conjuntos das faces de um sólidos do e determinar por compreensão e por extensão esses conuntos.

perfícies.

Regiões interiores e exteriores às linhas fechadas determinadas nas feces planas dos corpos.

telina em cubos e cubos em esferas.

Comparação as arestas do cubo com eurvas fechadas que se cruzam na superfície da esfera. Fronteiras e Regiões

A delimitação de uma porção de espaço deve-se a uma fronteira.

As fornteiras separam a região interior dos corpos da região exterior aos mesmos. Podemos nos deslocar em qualquer direação sem sair da região.

Superficies são fronteiras dos sólidos do es-

Transformações continuas nas superficies não alteram a exestência de espaço Anterior.

- As fronteiras da sala de aula
- d As fronteiras da caixa, do ármário.
- As fronteiras do pátio, do prádio
- Contraste entre divisões abertas e fechadas.
- Construção de fronteiras inaginá rias.
- A pedra possui uma superficia
 - No interior dessa superfície se encontra a pedra e no exterior o resto do mundo.
 - Contrução de fronteiras de cartolina para delimitar regiões de espaço.
 - Superficies de papel amassado, torej do.
 - Superfícies de balões mais ou menos cheios.
 - e Superficies de sólidos construídos de massa plática.

Superficie

(Ficha 2)

Planos e retas

Há linhas retas ao longo de uma superfície.

Fronteiras e regiões na super-

Fronteiras simples (fechadas e abertas) Fronteiras não-simples (fechadas e abertas)

Fronteiras conexas Fronteiras não conexas. Numa "redë de linhas havera delimis Traçado de trajetos tação de regiões se, partindo de um tio ou no assoalho. ponto qualquer e cominhando ao lons Diferentes ponto de diferentes trajetos. portida. Análise de compli

O número da região mais o número de pontos de intersecção é igual ao número de segmentos que ligam os pontos de intersecção - 2

Uma conexaő é uma linha que traça =
mos entheum ponto qualquer da fron =
teira e outro ponto qualquer dessa
fronteira sem tocar nem cortar qualquer fronteira, digo, parte dessa fron
teira.

Traçado de curvas sobre borracha, esticar e analisar.

Idetificação de pontos sobre a linha.

Observação de linhas numa folha lisa de pa-

Encurvar a superfície dessa folha ao longo de uma linha o observá-la à distência.

Uma superfície coberta com o traçado de re-

Superfícies construídas com trama de fios, e-

Construção de suporfécies curvas (gerador)por retas - fios estendidos: vela, cilindro, come, etc.

Traçado de trajetos retilíneos ou curvas no pá-

- Diferentes pontos de partida relacionados a Diferentes trajetos.
- Análise de complicados traçados de linhas que se cruzem em diferentes pontos.
 - Emmeração de rigiões e fronteiras.
 - Numeração de nº de mgiões.

nº de fronteiras nº de gruzementos

(Teorema de Euler)

(contar interseção múltiplas)

- Estabelecimato de conexões numa fronteira.
- Estabelecimento de conexões entre fronteiras diferentes.
- Jogos dos arcos
- Puzzle (quebra-cabeça)

Se traçarmos sobre uma superfície uma linha que não se fecha sobre si mesma, essa linha não dividirá o conjunto dos pontos da superfície em refiões.

Dois pontos A e B pertencem à mesma região se for possível passar de A a B sem atravessar uma fronteira.

Coordenadas observadas no gloĝo terrestre.

Deblocamento do dedo sobre uma face, de todas as maneiras possíveis, sem ultrapassar uma aresta.

Comparação de caminhos:

- O caminho mais curto que vai de um ponte a outro de uma bola.

Comparação à traçados de linhas:

- Traçado de uma linha que seja o menos curva possível.
- Analise das linhas de navegação marítima e os voos aéreos.

Identificação de regiões interiores aos parale-

Acréscimo de fanteiras (linhas fechadas) às su perfícies curgas.

determiná-los por compreensão e por extensão.

numeração de mgiões e fuenteiras: Determinação do número de fronteiras:

- Número de regiões faces
- Wémero de fronteiras arestas.
- . Número de vértices

Deslocamento de un objeto de un ponto a outro ponto (par de pontos) não cruzando e cruzando fronteiras.

(Usar os quantificadores)

Classificação de linhas abertas e linhas fecha-

Retas

Paralelas

Uma linha será reta se, deslocando-nos ao longo dela, seguirmos sempre na mesma direção.

Temos um segmento de reta quan do determinamos dois pontos numa mesma reta.

Duas linhas que seguem a mesma direção são chamadas de "pa ralelas.

- Deslocamento de crianças na mesma diração.
- Movimento má pátio, câminhando sobre a própria sombra ou conservando a direita ou a esquerda
- Movimento no pátio, caminhando sobre a própria sombra ou conservando a direita ou a esquerda
- Deslocamento em direção a um objeto distante.
- Deslocamento ao longo de paredes.
- Traçado de represetnação de retas.
- Catação de segmentos em retas traçadas.
- Deslocamentos anteriores repetidos agora por duas crianças, uma ao lado da outra.
- "iferentes traçados de paraleleas no plano.
- Estabelecimento de RELAÇÕES entre retas

Pontes bibliográficas

Diones, Z P e E.W Golding - Topologia, Geometria Projetiva e Afim

Dienes, Z.P e E.W. Golding Geometria Euclidiana Dienos. Z.P - Exploração do espaço.